

PAPA FRANCISCO

As mais belas histórias do Evangelho

organização e adaptação

Anna Peiretti

tradução

Luciana Baraldi

ilustração

Giulia Orecchia



Texto © Jorge Mario Bergoglio (Papa Francisco)
Organização e adaptação © Ana Peiretti
Ilustração © Giulia Orecchia

Esta edição foi publicada com a autorização da Mondadori Libri S.p.A., Libreria Editrice Vaticana e Ute Körner Literary Agent. Todos os direitos reservados.

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Diagramação <i>Daniel Argento</i>
Diretora comercial <i>Patth Pachas</i>	Preparação <i>Ana Maria Barbosa</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Revisão <i>Beatriz de Freitas Moreira</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Consultoria <i>Cristian Clemente</i>
Assistente editorial <i>Olivia Tavares</i>	Impressão <i>Loyola</i>

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

Bergoglio, Jorge Mario
As mais belas histórias do Evangelho/ Jorge Mario Bergoglio (Papa Francisco); organizado por Anna Peiretti; traduzido por Luciana Baraldi; ilustrado por Giulia Orecchia. 1ª ed. – São Paulo: Panda Books, 2020. 88 pp. il.

Tradução de: Le più belle storie del Vangelo raccontate da Papa Francesco

ISBN 978-85-7888-757-5

1. Literatura infantil. 2. Evangelho. I. Peiretti, Ana. II. Baraldi, Luciana. III. Orecchia, Giulia. IV. Título.
Bibliotecário: Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

2019-1584

CDD: 028.5
CDU: 82-93

2020

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

Apresentação	5
O semeador.....	7
O sal da terra	13
A luz do mundo.....	17
A casa sobre a rocha	22
O grão de mostarda	27
O fermento.....	32
O tesouro e a pérola	36
O servo cruel	41
O camelo	46
Os trabalhadores enviados à vinha.....	49
Os talentos	54
O bom samaritano	59
O amigo importuno.....	66
A ovelha perdida	70
O filho pródigo.....	75
A videira e os ramos	82

Jesus amava histórias. Ele as contava sob a sombra das árvores, à beira do lago, ou caminhando ao lado de seus amigos.

Alguém lhe perguntou:

– Para que servem essas suas histórias?

– Elas servem para descobrir o mistério oculto nas coisas, para conseguir ver o invisível, para traçar o mapa de emoções que temos dentro de nós.

Jesus quase nunca explicava suas histórias. Alguns o consideravam um Mestre, mas um muito especial. Ele jamais teria perguntado a uma criança: “Entendeu?”.

Deixava simplesmente que a sua voz chegasse ao coração de seus amigos e lá fizesse sua morada, lá onde nascem as perguntas e os desejos.

O Papa Francisco, desde pequeno, ouviu essas histórias, contadas por sua avó, sua mãe e também por sua professora. Depois, por seus mestres.

Ele normalmente busca dentro de seu coração as perguntas e as emoções que as histórias de Jesus lhe suscitaram tanto tempo atrás e as usa em suas pregações.

As histórias presentes neste livro são preciosas, falam diretamente a cada criança, não importando as diferenças de religião, idade ou língua... Sabe por quê?

As histórias de Jesus revelam o mistério escondido nas coisas e no coração dos homens. E elas também foram escritas para você!

O SEMEADOR

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi se sentar à beira-mar. Pouco tempo depois, surgiu ao seu redor uma multidão tão grande que Ele teve que subir em um barco; ali sentou-se e começou a contar histórias. A multidão permaneceu na praia a escutá-lo.

Então, Ele contou a história do sementeiro:

“Havia um sementeiro que saiu para semear. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu ao longo da estrada; vieram os passarinhos e delas se alimentaram. Outra parte caiu sobre um terreno cheio de pedras, em que não havia muita terra; elas germinaram imediatamente, pois o terreno não era profundo, mas quando o sol raiou, elas queimaram e secaram porque não tinham raízes. Outra parte das sementes caiu em meio a arbustos espinhosos; porém, quando os espinhos as notaram, as sufocaram. Uma outra parte caiu sobre um terreno bom e deu frutos: um grão produziu cem; outro, sessenta; outro, trinta.”

*História contada no Evangelho
Segundo São Marcos 4, 3-9*



Nessa história, o semeador joga suas sementes em todos os tipos de terreno.

O verdadeiro protagonista dessa parábola é a semente, que produz mais ou menos frutos, dependendo do terreno sobre o qual caiu. Os primeiros três terrenos são improdutivos: ao longo da estrada, a semente é comida pelos pássaros; no terreno cheio de pedras, os brotos secam imediatamente porque não têm raízes; em meio aos arbustos, a semente é sufocada pelos espinhos. O quarto terreno é o **terreno bom, e somente ali a semente cria raízes e dá frutos.**

Angelus, 13.7.2014

...

A parábola do semeador nos fala do cultivo. Mostra-nos os tipos de terreno, de semente, de frutos e a relação que se cria entre eles. Desde o Gênesis, **Deus sussurra ao homem este convite: cultivar e cuidar.**

Não lhe dá apenas a vida; lhe dá a terra, a criação. Não lhe dá somente uma companheira e infinitas possibilidades. Faz-lhe também um convite, lhe dá uma missão. Convida-o a fazer parte de sua obra criadora, dizendo: cultiva! Dou-te as sementes, dou-te a terra, a água, o sol, dou-te tuas mãos e as de teus irmãos.

Discurso, 7.7.2015

...

Todo encontro com o outro é uma semente que pode se tornar uma árvore vigorosa, na qual muitos encontrarão **abrigo e alimento**.

Tweet, 20.9.2016

...

O Reino de Deus já está entre nós como uma semente escondida. Quem tem os **olhos puros** consegue vê-la germinar.

Tweet, 28.1.2017

...

Vamos pensar em um grão ou em uma pequena semente que caiu em um terreno. Se permanecer fechada em si mesma, nada acontece; se ela se abre, então dá vida a uma espiga, a um broto; depois a uma planta, e a **planta dará frutos**.

Jesus trouxe ao mundo uma nova esperança e fez isso tal como a semente: fez-se pequenino, pequenino, como um grão de trigo.

Audiência Geral, 12.4.2017

...

O semeador é Jesus. Ele se apresenta como alguém que não se impõe, mas se propõe; não chama a nossa atenção

tentando nos conquistar, mas se doando: lança a semente. Com paciência e generosidade, Ele espalha a sua Palavra, que não é uma prisão ou uma armadilha, mas uma semente que pode dar frutos.

E como pode dar frutos? Se a acolhermos.

Por isso, a parábola diz respeito principalmente a nós: trata mais do terreno que do sementeiro. Jesus faz, por assim dizer, uma “radiografia espiritual” do nosso coração, que é o terreno sobre o qual a semente da Palavra cai.

Angelus, 16.7.2017



Se você estiver amargurado, acredite em todas as pessoas que ainda trabalham para o bem: na sua humildade existe **a semente de um mundo novo.**

Tweet, 8.10.2017



O Espírito faz crescer e, quando chega o momento, o fruto aparece.

O Reino de Deus é sempre uma surpresa, uma surpresa que vem; como um dom do Senhor.

O Reino de Deus não vem para roubar a nossa atenção, não é um espetáculo; não se mostra com soberba, com

orgulho, não gosta de publicidade; é humilde, discreto e assim cresce.

*Homilia em missa celebrada na
Casa Santa Marta, 16.11.2017*

...

Cada um de nós pode dizer: “Eu sou o broto”.

Sim, mas não por mérito pessoal, mas da semente que nos faz crescer.

E eu, o que devo fazer? Regá-la, regá-la. Para que cresça e alcance a plenitude do Espírito. **Como podemos regar essa semente? Cuidando. Cuidando dela e do broto que começa a crescer!** Cuidar da vocação que recebemos. Como se cuida de uma criança, de um doente, de um idoso.

Discurso, 2.12.2017



O SAL DA TERRA

Naquele dia, Jesus havia subido a montanha e falou a uma enorme multidão.

Os discípulos estavam sentados perto Dele, ao seu redor, tão perto como estão os melhores amigos.

O Mestre Jesus explicou a seus discípulos quem são as pessoas felizes de verdade, depois falou-lhes assim:

– Vocês são o sal da terra; mas se o sal perde o sabor, com o que a temperaremos? O sal não servirá mais, deverá ser jogado fora e deixado de lado pelas pessoas.

*História contada no Evangelho
Segundo São Mateus 5, 13*

Quando se usa bem, **não se sente o sabor do sal**. O gosto dele não altera o dos alimentos; pelo contrário, se sente o sabor de cada um, que ficam melhores e mais saborosos. Esta é a originalidade cristã: quando nós anunciamos a fé com esse sal, cada um que a recebe o faz em sua particularidade, assim como as refeições.

*Homilia em missa celebrada na
Casa Santa Marta, 23.5.2013*

...



É triste encontrar cristãos que já não são mais o sal da terra. Sabemos que quando o **sal perde o seu sabor**, não serve mais para nada. O sal desses cristãos perdeu o sabor porque eles se entregaram ao espírito do mundo.

Angelus, 31.8.2014

...

A família que vive a **alegria da fé** comunicando-a espontaneamente é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade.

Angelus, 27.9.2015

...

Assim como o sal deve ser usado para não ser jogado fora, deixado de lado, tornar-se um objeto de museu ou ser esquecido no armário, também **o cristão deve doar-se e dar sabor à vida dos outros**. O cristão não deve se guardar, mas se doar. O sal se torna sal quando se doa. E esta é outra atitude do cristão: doar-se, dar sabor à vida dos outros, dar sabor com a mensagem do Evangelho.

*Homília em missa celebrada na
Casa Santa Marta, 7.6.2016*

...

O grande trabalho a ser feito é tentar não perder o **“princípio ativo”** que o anima: o sal não faz o seu trabalho